

LEIA TAMBÉM NA INTERNET

GazetadoParaná



gazetadoparana.com.br



Publicidade Legal

Edição 11.147 // Fechamento 20h00

O jornal mais lido do estado

GazetadoParaná

R\$2,00 Fundado em 1991. Diretor: Marcos Formighieri

QUARTA-FEIRA // 7.10.2026 // Cascavel-PR

www.gazetadoparana.com.br

Lula tenta uma virada que nunca ocorreu no 2º turno das eleições

●Presidente terminou o primeiro turno atrás de Flávio Bolsonaro e terá de recuperar terreno em São Paulo e Minas Gerais

●O presidente Lula terá, no segundo turno da eleição presidencial, uma das disputas mais difíceis de sua trajetória eleitoral. O petista terminou o primeiro turno com cerca de 45% dos votos válidos, enquanto o senador Flávio Bolsonaro (PL) ficou com aproximadamente 47%, uma diferença de cerca

DADOS

● O segundo desafio é São Paulo, maior colégio eleitoral do país. No 1º turno de 2022, Jair Bolsonaro teve vantagem de sete pontos percentuais sobre Lula. Agora, a diferença entre Flávio e o petista chegou a 14 pontos.

●Para analistas ouvidos pela Gazeta, o resultado coloca Flávio em uma posição mais confortável para o segundo turno

de 2,2 milhões de votos. Para analistas ouvidos pela Gazeta, o resultado coloca Flávio em uma posição mais confortável para a segunda rodada, marcada para 25 de outubro. Desde a redemocratização, em 1988, nenhum candidato que terminou atrás no primeiro turno conseguiu virar uma eleição presidencial

no segundo. Lula também teve um desempenho inferior ao registrado em 2022. Foram cerca de 3,4 milhões de votos a menos que no primeiro turno daquela eleição. Flávio, por outro lado, recebeu aproximadamente 5 milhões de votos a mais que Jair Bolsonaro havia obtido na primeira rodada de 2022. Público ● P.3

Paraná reduz presença feminina na Assembleia



Orlando Kissner/Alep

●As urnas de 4 de outubro deixaram dois retratos distintos da participação feminina na política. No Paraná, a representação das mulheres recuou na Assembleia Legislativa e ficou estagnada na Câmara dos Deputados. No cenário nacional, porém, o movimento foi de crescimento: a Câmara Federal terá a maior bancada feminina de sua história e o Senado registrou recorde de mulheres eleitas em uma única eleição desde a redemocratização. O contraste chama atenção

porque as mulheres continuam sendo maioria entre os eleitores. Dos 158,7 milhões de brasileiros aptos a votar em 2026, 83,87 milhões são mulheres, o equivalente a 52,84% do eleitorado. O Paraná, quinto maior colégio eleitoral do país, tem 8,6 milhões de eleitores. Apesar do peso nas urnas, a presença feminina continuará muito abaixo da metade dos cargos legislativos. Na Alep, serão nove mulheres entre 54 deputados — 16,7% da Casa. Público ● P.4



Os dois times correm risco de rebaixamento. A situação é pior para o Colorado, que está no Z-4 Roberto Vinicius

DESESPERO?

O Internacional recebe o Corinthians nesta quarta-feira, em jogo do Brasileirão. Esportes ● Pág.6

CRUZEIRO E SÃO PAULO JOGAM EM MINAS HOJE

Esportes ● Pág.6

FOGÃO E VASCO FAZEM O CLÁSSICO CARIOCA

Esportes ● Pág.6

REMO E GRÊMIO FAZEM DUELO NO Z-4 HOJE

Esportes ● Pág.6

SÉRIE B: TIMES DO PARANÁ JOGAM NESTA QUARTA

Esportes ● Pág.6



Rosinei Coutinho/STF

Após eleição Nunes Marques avalia liminar para libertar Bolsonaro

O ministro Kassio Nunes Marques, do STF, avalia conceder uma decisão liminar para libertar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Segundo interlocutores, ele pretende analisar o caso logo após o segundo turno da eleição presidencial. Nunes Marques tem dito a auxiliares que considera ter havido “exageros” na ação conduzida pelo ministro Alexandre de Moraes. Público ● P.2

No Senado Luis Felipe Cunha deve assumir vaga de Sergio Moro

O advogado Luis Felipe Cunha, do União Brasil, deverá assumir a cadeira de Sergio Moro (PL) no Senado Federal após a saída do senador para assumir o Governo do Paraná. Moro foi eleito governador no primeiro turno das eleições de 2026, no domingo (4), com 50,10% dos votos válidos, e tomará posse no Executivo estadual em janeiro de 2027. Público ● P.2



Divulgação

Público

Suplente de Moro Primeiro suplente foi eleito na chapa do senador Sergio Moro em 2022 e deverá completar o mandato no Senado, que vai até 2031. Luis Felipe Cunha tem 47 anos e é advogado

Luis Felipe Cunha deve assumir vaga de Sergio Moro no Senado

A eleição de Moro para o Palácio Iguazu não cria uma nova cadeira no Senado e também não exige uma nova eleição para o cargo. A vaga continua vinculada ao mandato para o qual o atual governador eleito foi escolhido em 2022

ELIANE ALEXANDRINO
Cascavel

●O advogado Luis Felipe Cunha, do União Brasil, deverá assumir a cadeira de Sergio Moro (PL) no Senado Federal após a saída do senador para assumir o Governo do Paraná. Moro foi eleito governador no primeiro turno das eleições de 2026, no domingo (4), com 50,10% dos votos válidos, e tomará posse no Executivo estadual em janeiro de 2027.

A mudança abrirá espaço para uma nova composição da banca paraense no Senado. Cunha é o primeiro suplente da chapa eleita por Moro em 2022 e, caso a renúncia do titular seja formalizada e os procedimentos previstos sejam concluídos, será chamado para ocupar a vaga e completar o mandato iniciado em 2023.

A eleição de Moro para o Palácio Iguazu não cria uma nova cadeira no Senado e também não exige uma nova eleição para o cargo. A vaga continua vinculada ao mandato para o qual o atual governador eleito foi escolhido em 2022. O mecanismo de suplência permite que o primeiro suplente da chapa assuma quando o titular deixa definitivamente o cargo antes do fim do mandato.

Na eleição de 2022, Moro foi eleito senador pelo Paraná com 1.953.159 votos, o equivalente a 33,5% dos votos válidos. Na mesma chapa estavam Luis Felipe Cunha, como primeiro suplente, e Ricardo Guerra, como segundo suplente. Os dois eram filiados ao União Brasil.

Com a mudança, Cunha deverá permanecer no Senado até o en-



Com Moro no Governo do Paraná, Luis Felipe Cunha deverá estrear como senador Divulgação

cerramento do mandato, previsto para 2031, salvo se houver nova alteração na situação da cadeira. A substituição, portanto, representa uma continuidade do mandato conquistado nas urnas em 2022, e não uma nova disputa eleitoral.

Quem é Luis Felipe Cunha? Luis Felipe Cunha tem 47 anos e é advogado. Natural de São Paulo, mora em Curitiba desde 1994. É formado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), instituição onde também concluiu mestrado em Direito Econômico e Social.

Antes de entrar no cenário eleitoral, Cunha construiu carreira na advocacia e também teve atuação acadêmica. Foi professor universitário e integrou durante nove anos o Tribunal de Ética e Disciplina da Ordem dos Advogados do Brasil no Paraná (OAB-PR).

A ligação profissional e política com Sergio Moro, porém, é anterior à eleição de 2022. Cunha era advogado e aliado próximo do ex-juiz e participou diretamente da estruturação do projeto polí-

tico que levou Moro ao Senado. Durante a campanha eleitoral de 2022, Cunha ocupou a função de coordenador-executivo da campanha de Moro. Naquele período, o ex-juiz ainda havia passado por diferentes possibilidades eleitorais. Inicialmente, Moro havia anunciado intenção de disputar a Presidência da República pelo Podemos, mas posteriormente mudou de partido e acabou concorrendo ao Senado pelo Paraná pelo União Brasil.

Cunha permaneceu ao lado de Moro durante essa mudança de estratégia. Em agosto de 2022, teve seu nome confirmado como primeiro suplente da chapa durante a convenção do União Brasil em Curitiba. Na ocasião, a segunda suplência ficou com o empresário Ricardo Guerra.

A relação entre os dois também ultrapassou a esfera eleitoral. Cunha atuou como advogado de Moro em diferentes questões jurídicas, inclusive em processos relacionados à atuação do ex-juiz.

A chegada de Cunha ao Senado, portanto, representará sua estreia

em um mandato eletivo. Até agora, sua participação na política institucional ocorreu principalmente nos bastidores, como advogado, articulador e integrante da equipe de Moro.

A atuação que ele terá em Brasília, entretanto, ainda não está definida. A condição de suplente não permite antecipar automaticamente quais serão suas posições sobre projetos de lei, votações, comissões ou eventuais alianças políticas.

Bancada do Paraná

A saída de Moro também altera a composição da representação do Paraná no Senado. Nas eleições de 2026, os paranaenses escolheram Filipe Barros (PL) e Deltan Dallagnol (Novo) para as duas vagas que estavam em disputa neste ano. O terceiro senador do Estado continuará sendo aquele eleito em 2022, agora com a substituição de Moro por Cunha. Com isso, a bancada paraense continuará tendo três representantes, mas com uma mudança significativa de nomes. Cunha passará a dividir

espaço com os novos senadores eleitos em 2026 e com a representação dos demais Estados em Brasília.

A troca também poderá ter reflexos na dinâmica política do Paraná, já que Moro deixará o Congresso Nacional para comandar o Executivo estadual. O ex-juiz terá agora a responsabilidade de administrar o Estado pelos próximos quatro anos, enquanto seu antigo suplente passará a ocupar uma cadeira no Senado.

Novo governador

A vitória de Moro na eleição estadual consolidou uma nova etapa de sua trajetória política. O candidato do PL recebeu 3.127.911 votos, correspondentes a 50,10% dos votos válidos. Sandro Alex (PSD) ficou em segundo lugar, com 25,37%, seguido por Requião Filho (PDT), com 23,47%.

Moro chegou ao governo depois de uma trajetória que começou na magistratura. Natural de Maringá, ele foi juiz federal por 22 anos e ganhou projeção nacional ao atuar nos processos relacio-

nados à Operação Lava Jato. Em 2019, deixou a magistratura para assumir o Ministério da Justiça e Segurança Pública no governo de Jair Bolsonaro. Em 2020, deixou o ministério e posteriormente ingressou na disputa política.

Em 2022, foi eleito senador pelo Paraná. A votação de 1,95 milhão de votos garantiu a ele um mandato de oito anos, com término originalmente previsto para 2031. O calendário da transição também estabelece uma nova etapa para o Paraná. Moro deverá deixar o Senado para assumir o Governo do Estado em janeiro de 2027, enquanto Luis Felipe Cunha deverá deixar a posição de suplente e passar à condição de senador titular.

No Senado, cada candidato ao cargo de senador disputa a eleição acompanhado de dois suplentes. Eles integram a mesma chapa e podem assumir a cadeira em situações previstas pela legislação eleitoral e pelas regras da Casa

Suplência

No Senado, cada candidato ao cargo de senador disputa a eleição acompanhado de dois suplentes. Eles integram a mesma chapa e podem assumir a cadeira em situações previstas pela legislação eleitoral e pelas regras da Casa.

No caso da chapa de Moro, Luis Felipe Cunha é o primeiro suplente e Ricardo Guerra é o segundo. A ordem é importante porque, diante da saída definitiva do titular, o primeiro suplente é quem está na linha de sucessão da cadeira.

Por isso, a eleição de Moro para governador não provoca uma nova eleição para senador. Cunha não precisa disputar novamente o voto dos paraenses para ocupar a cadeira. Ele foi escolhido como primeiro suplente na mesma eleição em que Moro conquistou o mandato de senador.

Nunes Marques avalia liminar para libertar Bolsonaro após eleição

Ministro do STF considera que houve excessos no julgamento do ex-presidente, condenado a 27 anos e três meses, e pretende analisar pedido da defesa após o segundo turno

Da Redação
Cascavel

●O ministro Kassio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), avalia conceder uma decisão liminar para libertar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Segundo interlocutores, ele pretende analisar o caso logo após o segundo turno da eleição presidencial, independentemente de quem vencer a disputa.

Nunes Marques tem dito a auxiliares que considera ter havido “exageros” na ação conduzida pelo ministro Alexandre de Moraes, que resultou na condenação de Bolsonaro a 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe de Estado, entre outros crimes. O ex-presidente cumpre atualmente a pena em regime domiciliar. Apesar da possibili-

dade de uma decisão liminar, o cenário considerado mais provável é que o pedido de revisão criminal apresentado pela defesa de Bolsonaro seja levado ao plenário do Supremo.

Pedido de revisão criminal De acordo com o texto, Nunes Marques considera que o pedido apresentado pelos advogados de Bolsonaro já está pronto para julgamento. O ministro, no entanto, ainda não liberou o processo porque é presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e não quer ser acusado de interferir no processo eleitoral.

A interlocutores, Nunes Marques afirmou que já refletiu sobre o caso e concluiu que houve excessos no julgamento de Bolsonaro. Entre os pontos citados estão o direito de defesa e o rigor da pena aplicada ao ex-presidente.

O ministro também teria afirmado que sanções políticas não estão previstas no Código Penal e que uma eventual decisão sua poderá provocar uma “comoção nacional”, diante dos questionamentos relacionados à tramitação do processo.

Divisão no STF

Uma eventual decisão favorável a Bolsonaro pode provocar uma nova crise interna no STF, que já enfrenta divergências entre ministros em meio às investigações relacionadas ao Banco Master. Entre os ministros que votaram pela condenação de Bolsonaro estão Alexandre de Moraes, Flávio Dino, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin. Segundo o texto, eles também contam com o apoio de Gilmar Mendes e são contrários à

A FRASE

“O controle da máquina pública, a instrumentalização de recursos do Estado e a manipulação de suas funções foram usados para fomentar a radicalização e a ruptura da ordem democrática”

PAULO GONET
Procurador-geral da República



Nunes Marques pode analisar liberdade de Bolsonaro após 2º turno Rosinei Coutinho/STF

revisão criminal.

A avaliação desse grupo é que esse tipo de pedido deve ser admitido apenas em situações excepcionais, como a descoberta de um fato novo capaz de comprovar a inocência do réu ou a existência de provas de que a condenação foi baseada em depoimentos ou documentos falsos.

O texto aponta ainda que André Mendonça e Luiz Fux, que votou pela absolvição de Bolsonaro no julgamento, podem acompanhar o relator em uma eventual revisão da pena. As posições de Dias Toffoli e do presidente do STF, Edson Fachin, são apontadas como dúvidas.

PGR foi contra revisão

Em junho, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, se manifestou contra o pedido de revisão criminal apresentado pela defesa de Bolsonaro. Segundo Gonet, a condenação da Primeira Turma do Supremo foi baseada em um “vigoroso conjunto probatório”. O procurador afirmou ainda que Bolsonaro não teve uma postura passiva, mas participou de uma articulação para criar um ambiente favorável à violência e ao golpe de Estado, que teria culminado nos atos de 8 de Janeiro. “O controle da máquina pública, a instrumentalização de recur-

sos do Estado e a manipulação de suas funções foram usados para fomentar a radicalização e a ruptura da ordem democrática”, afirmou Gonet.

A defesa de Bolsonaro, por outro lado, pede a anulação da sentença e sustenta que é necessária “a reparação do erro judiciário”. Os advogados alegam que não houve individualização adequada das condutas, ou seja, a identificação clara do que cada acusado teria feito. A defesa também aponta prejuízos ao direito de defesa e sustenta que o julgamento deveria ter ocorrido no plenário do STF, e não na Primeira Turma.

Indulto

O senador Flávio Bolsonaro (PL) prometeu conceder indulto ao pai caso vença o segundo turno da eleição presidencial contra Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Como a medida só poderia ser tomada depois de uma eventual posse, Flávio também conta, segundo o texto, com a possibilidade de uma decisão do STF para que o ex-presidente possa acompanhá-lo em uma eventual chegada ao Palácio do Planalto.

Em maio, durante um evento de pré-campanha no Paraná, Flávio afirmou que pretendia “fazer justiça” com o pai. “Ele vai subir aquela rampa junto com a gente em 2027”, disse. Em setembro, o governador reeleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas, também defendeu a medida durante uma live com o senador.

Eleições 2026 Presidente terminou o primeiro turno atrás de Flávio Bolsonaro e terá de recuperar terreno em São Paulo e Minas Gerais, mobilizar eleitores ausentes, conquistar votos de derrotados e manter a força no Nordeste

Lula terá cinco desafios para tentar virar eleição contra Flávio Bolsonaro



Um dos desafios de Lula é reduzir a abstenção de voto Marcelo Camargo/Agência Brasil

Para analistas ouvidos pela Gazeta, o resultado coloca Flávio em uma posição mais confortável para o segundo turno, marcado para 25 de outubro

Cascavel
GABRIEL PORTA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá, no segundo turno da eleição presidencial, uma das disputas mais difíceis de sua trajetória eleitoral. O petista terminou o primeiro turno com cerca de 45% dos votos válidos, enquanto o senador Flávio Bolsonaro (PL) ficou com aproximadamente 47%, uma diferença de cerca de 2,2 milhões de votos. Para analistas ouvidos pela Gazeta, o resultado coloca Flávio em uma posição mais confortável para a segunda rodada, marcada para 25 de outubro. Desde a redemocratização, em 1988, nenhum candidato que terminou atrás no primeiro turno conseguiu virar uma eleição presidencial no segundo. Lula também teve um desempenho inferior ao registrado em 2022. Foram cerca de 3,4 milhões de votos a menos que no primeiro turno daquela eleição. Flávio, por outro lado, recebeu aproximadamente 5 milhões de votos a mais que Jair Bolsonaro havia obtido na primeira rodada

de 2022. Nesse cenário, analistas apontam pelo menos cinco desafios para Lula tentar reverter a vantagem.

1. Reduzir a abstenção
O primeiro desafio será ampliar o comparecimento às urnas. No primeiro turno, cerca de 21% dos eleitores não votaram. Isso representa aproximadamente 33,4 milhões de pessoas, quase dez vezes a diferença registrada entre Flávio e Lula.

O índice foi o maior de uma eleição desde 1998. Historicamente, a abstenção tende a ser maior entre eleitores de menor renda e escolaridade, grupos nos quais Lula costuma apresentar desempenho melhor.

Segundo analistas consultados pela Gazeta, pode ser mais simples convencer quem não votou a comparecer às urnas do que fazer um eleitor mudar de candidato.

A estratégia, porém, exigiria que Lula conseguisse mobilizar esse público no segundo turno, seja com uma nova mensagem de campanha, seja com propostas capazes de estimular a participação.

O próprio presidente citou a abstenção após o resultado do primeiro turno e fez um apelo para que os eleitores compareçam à votação de 25 de outubro.

Além dos que não foram votar, cerca de 6 milhões de eleitores escolheram o voto branco ou nulo no primeiro turno, o equivalente a 4,8%.

Voto no exterior também pode fazer diferença
Outro dado chama a atenção. Entre os brasileiros que vivem no exterior, apenas 38% dos eleitores aptos compareceram às urnas.

Cerca de 900 mil brasileiros que vivem fora do país estavam habilitados a votar, número superior ao eleitorado de alguns

estados. Nesse grupo, Lula venceu Flávio por uma diferença de quatro pontos percentuais.

Para analistas, portanto, um aumento da participação dos brasileiros no exterior também poderia contribuir para reduzir a vantagem do candidato do PL.

2. Melhorar o desempenho em São Paulo
O segundo desafio é São Paulo, maior colégio eleitoral do país. No primeiro turno de 2022, Jair Bolsonaro teve vantagem de sete pontos percentuais sobre Lula no Estado. Agora, a diferença entre Flávio e o petista chegou a 14 pontos.

Lula venceu na capital paulista por cinco pontos de vantagem e também ficou à frente em municípios da região metropolitana, como Diadema e São Bernardo do Campo.

O cenário foi diferente no interior, onde Flávio conseguiu uma vantagem mais ampla. A região é historicamente mais conservadora e concentra grande número de eleitores.

Flávio ainda conta com o apoio político do governador Tarcísio de Freitas, reeleito no primeiro turno. Os dois senadores eleitos em São Paulo, Guilherme Derrite e André de Castro, também são aliados do candidato do PL.

3. Recuperar terreno em Minas Gerais
Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral do Brasil, é outro Estado considerado estratégico. Historicamente, o resultado mineiro é tratado como um termômetro das eleições presidenciais. No primeiro turno deste ano, Flávio abriu cinco pontos de vantagem sobre Lula. Em 2022, o cenário havia sido inverso, com Lula cinco pontos à frente de Jair Bolsonaro.

A votação também revelou uma divisão regional dentro de Minas Gerais. O norte do Estado apresentou um comportamento

eleitoral mais próximo do Nordeste, com maior votação para Lula. Já o sul e o oeste tiveram perfil mais semelhante ao interior de São Paulo e ao Centro-Oeste.

Na disputa pelo governo de Minas, o senador Cleitinho (Republicanos) venceu no primeiro turno e declarou apoio a Flávio.

Para Lula, recuperar parte da vantagem perdida no Estado será importante para reduzir a diferença nacional.

4. Conquistar votos de outros candidatos
Outro desafio será disputar os eleitores que escolheram candidatos diferentes de Lula e Flávio no primeiro turno.

Analistas avaliam que parte dos votos recebidos por Renan Santos, Ronaldo Caiado e Romeu Zema pode migrar para Flávio, já que os três candidatos possuem posições mais próximas do candidato do PL em temas políticos e econômicos.

Juntos, eles receberam pouco menos de 5% dos votos válidos. Se a maior parte desses votos migrar para Flávio, a vantagem do senador pode aumentar.

Por isso, Lula terá de tentar atrair pelo menos uma parcela desse eleitorado.

Goiás entra no centro da disputa
Goiás será um dos Estados importantes nessa negociação. O Estado é a base política de Ronaldo Caiado, que recebeu cerca de 12% dos votos dos eleitores goianos e quase meio milhão de votos no primeiro turno.

Em Goiás, Flávio terminou com 22 pontos percentuais de vantagem sobre Lula.

Na eleição para governador, Daniel Vilela (MDB) foi reeleito no primeiro turno. A expectativa apresentada pelos analistas é de que ele possa declarar apoio a Flávio na segunda rodada.

Outro grupo de votos que es-

tará em disputa é o de Augusto Cury. O candidato se apresentou como uma alternativa à polarização entre esquerda e direita e declarou que não apoiará Lula nem Flávio no segundo turno.

Para os analistas, o eleitorado de Cury pode ser mais disputado por Lula do que os votos de candidatos identificados com a direita.

5. Manter a força no Nordeste
O quinto desafio é o Nordeste, principal região eleitoral de Lula, mas onde o presidente também teve uma votação inferior à registrada em 2022.

A maior perda ocorreu na Bahia, maior colégio eleitoral nordestino.

Analistas acreditam que Lula deveria concentrar esforços na região para recuperar eleitores que foram impactados por políticas sociais do governo.

O PT conseguiu manter força em Estados importantes. Na Bahia (Jeronimo Rodrigues), no Piauí (Rafael Fonteles) e no Ceará (Elmano de Freitas), candidatos do partido foram reeleitos para os governos estaduais no primeiro turno.

Em Pernambuco, porém, o cenário foi diferente. João Campos (PSB), candidato apoiado por Lula, perdeu a disputa pa-

ra a governadora Raquel Lyra (PSD), que não declarou apoio a nenhum dos candidatos à Presidência.

Lula também terá de mudar a estratégia
Além dos desafios regionais e da busca por novos votos, analistas apontam que Lula precisará modificar a estratégia de comunicação da campanha.

A avaliação é que o presidente terá de ampliar o alcance de sua mensagem para além do eleitorado que já apoia o PT.

Na avaliação apresentada por analistas, a campanha do primeiro turno teria se concentrado principalmente no legado dos governos anteriores de Lula e em conquistas históricas associadas ao presidente.

Para o segundo turno, a tarefa seria alcançar eleitores que ainda não estão convencidos e apresentar uma mensagem capaz de ampliar a mobilização.

Disputa entra nas três semanas decisivas
Lula terá até 25 de outubro para tentar reduzir uma diferença de aproximadamente 2,2 milhões de votos.

A estratégia passa por aumentar a participação dos eleitores que não votaram no primeiro turno, recuperar terreno em São Paulo e Minas Gerais, manter a vantagem no Nordeste e conquistar parte dos votos destinados aos candidatos que ficaram fora do segundo turno.

Ao mesmo tempo, Flávio Bolsonaro tentará consolidar a vantagem obtida na primeira rodada e ampliar o apoio entre os eleitores dos candidatos derrotados.

O segundo turno, portanto, começa com uma vantagem numérica para o candidato do PL e com Lula diante da necessidade de combinar mobilização, transferência de votos e mudança de estratégia de campanha para tentar virar a disputa.

EM NÚMEROS

3,4

Lula também teve um desempenho inferior ao registrado em 2022. Foram cerca de 3,4 milhões de votos a menos que no primeiro turno daquela eleição

Eleição recua bancada feminina da Alep de dez para nove deputadas, enquanto Paraná mantém quatro mulheres na Câmara; resultado interrompe avanço estadual de 2022, apesar do crescimento da representação

Paraná reduz presença feminina na Assembleia após avanço em 2022

A presença feminina na política do Paraná recuou na Assembleia e ficou estável na Câmara dos Deputados após a eleição de 4 de outubro

ANA ZIMMERMANN
Cascavel

●As urnas de 4 de outubro deixaram dois retratos distintos da participação feminina na política. No Paraná, a representação das mulheres recuou na Assembleia Legislativa e ficou estagnada na Câmara dos Deputados. No cenário nacional, porém, o movimento foi de crescimento: a Câmara Federal terá a maior bancada feminina de sua história e o Senado registrou recorde de mulheres eleitas em uma única eleição desde a redemocratização.

O contraste chama atenção porque as mulheres continuam sendo maioria entre os eleitores. Dos 158,7 milhões de brasileiros aptos a votar em 2026, 83,87 milhões são mulheres, o equivalente a 52,84% do eleitorado. O Paraná, quinto maior colégio eleitoral do país, tem 8,6 milhões de eleitores.

Apesar do peso nas urnas, a presença feminina continuará muito abaixo da metade dos cargos legislativos. Na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), serão nove mulheres entre 54 deputados — 16,7% da Casa. Na bancada paranaense da Câmara, serão quatro entre os 30 representantes, ou 13,3%.

A eleição interrompeu uma trajetória recente de crescimento da presença feminina na Assembleia Legislativa. Em 2022, dez mulheres haviam sido eleitas para as 54 cadeiras, formando a maior bancada feminina da história da Casa. Em 2026, serão nove, uma redução de 10% no número absoluto de representantes e uma queda de 18,5% para 16,7% na participação feminina no plenário.

As deputadas eleitas são: Jessicão (PL) - 131.673 votos, Maria Victoria (PP) - 73.993 votos,



Deputadas estaduais do Paraná reunidas na Alep Orlando Kissner/Alep

Mabel Canto (PP) - 70.180 votos, Delegada Tathiana Guzella (PL) - 65.046 votos, Flávia Francischini (PL) - 63.831 votos, Miss Preta (PT) - 45.566 votos, Yasmin Hachem (PT) - 43.343 votos, Fabiana Parro (Podemos) - 42.192 votos, Lu Bonatto (Podemos) - 39.738 votos

Jessicão foi a mulher mais votada para a Assembleia e terminou na segunda colocação geral entre todos os candidatos a deputado estadual. Das dez mulheres que integram a atual legislatura, apenas Flávia Francischini, Mabel Canto e Maria Victoria conquistaram diretamente um novo mandato na Alep.

Ana Júlia foi eleita deputada federal. Cloara Pinheiro, Cristina Silvestri e Luciana Rafagnin disputaram vagas na Câmara dos Deputados, mas não foram eleitas. Cantora Mara Lima, Márcia Huçulak e Marli Paulino tentaram permanecer na Assembleia, mas não conseguiram a reeleição. Em contrapartida, seis mulheres chegaram à Casa: Jessicão, Delegada Tathiana Guzella, Miss Preta, Yasmin Hachem, Fabiana Parro e Lu Bonatto. Isso significa que dois terços da bancada femi-

nina que tomará posse em 2027 será formada por parlamentares que não integram atualmente a Alep.

Interrupção
O resultado de 2026 ganha peso quando observado em perspectiva histórica. Mulheres eleitas para a Assembleia Legislativa do Paraná. 2014: 3 deputadas (5,6% das 54 cadeiras); 2018: 4 deputadas (7,4% das 54 cadeiras); 2022: 10 deputadas (18,5% das 54 cadeiras); 2026: 9 deputadas (16,7% das 54 cadeiras);

Em 2018, apenas quatro das 54 cadeiras eram ocupadas por mulheres, ou 7,4% do Parlamento estadual. Estudo publicado pela própria Revista do Legislativo Paranaense já apontava, naquele momento, a distância entre a composição da Assembleia e o eleitorado, que era majoritariamente feminino. O grande salto aconteceu quatro anos depois: em 2022, dez

mulheres foram eleitas, mais do que dobrando a representação feminina. A eleição de 2026 não desfaz esse avanço histórico — nove deputadas ainda representam mais que o dobro das quatro eleitas em 2018 —, mas é a primeira reversão desde aquele crescimento.

Primeira deputada
A sub-representação feminina na Assembleia acompanha praticamente toda a história do Legislativo estadual. Rosy de Macedo Pinheiro Lima foi a primeira mulher eleita deputada estadual no Paraná, em 1947, pela União Democrática Nacional (UDN). Sua atuação teve ênfase nas áreas de educação e inclusão das mulheres na vida pública. Depois dela, a Assembleia passou décadas sem representação feminina e só voltou a ter uma deputada nos anos 1980. Atualmente, Rosy dá nome a uma premiação criada

pela Alep para homenagear mulheres de destaque no estado.

Bancada feminina
As nove cadeiras conquistadas em 2026 estarão divididas entre quatro partidos. O PL terá três deputadas: Jessicão, Delegada Tathiana Guzella e Flávia Francischini. PP, PT e Podemos terão duas representantes cada. Pelo PP, estarão Maria Victoria e Mabel Canto; pelo PT, Miss Preta e Yasmin Hachem; e pelo Podemos, Fabiana Parro e Lu Bonatto

A distribuição também mostra que aumento ou redução da representação numérica não pode ser confundido automaticamente com uma posição política comum. As parlamentares pertencem a diferentes campos ideológicos e podem divergir sobre temas econômicos, sociais, administrativos e de costumes. O efeito objetivo da eleição é institucional: haverá uma mulher a menos participando das votações, comissões, relatorias e demais espaços de poder da Assembleia.

Uma mulher a menos
Desde 2022, a Alep possui for-

malmente uma Bancada Feminina, criada por alteração no Regimento Interno e atualmente liderada por Mabel Canto. Na atual legislatura, o grupo reúne dez deputadas e atua de forma conjunta em projetos relacionados, entre outros temas, à violência contra a mulher, saúde e participação feminina. A redução da bancada não significa, por si só, menor aprovação de políticas para mulheres. O comportamento parlamentar depende de partidos, posições individuais, composição das comissões e formação das maiorias. Mas a queda altera matematicamente a capacidade de representação feminina em espaços internos da Casa. Com nove parlamentares, mulheres ocuparão apenas uma de cada seis cadeiras da Assembleia. A composição das comissões permanentes, da Mesa Diretora, das presidências de colegiados e das relatorias a partir de fevereiro será um dos indicadores para medir se a perda de uma cadeira também se refletirá na distribuição interna de poder.

Câmara
Se na Assembleia houve retração, na representação paranaense na Câmara dos Deputados houve estabilidade. Quatro mulheres foram eleitas entre os 30 deputados federais do Paraná: Ana Júlia (PT) - 184.691 votos; Rosângela Moro (PL) - 146.417 votos; Carol Dartora (PT) - 101.823 votos; Leandre (PSD) - 90.185 votos. Ana Júlia, atualmente deputada estadual, foi a mulher mais votada para a Câmara no Paraná e ficou entre os nomes de maior votação geral do estado. Com quatro mulheres em uma bancada de 30 integrantes, a representação feminina paranaense será de 13,3%. O número é o mesmo de 2022 e inferior ao registrado em 2018, quando cinco mulheres foram eleitas para representar o Paraná na Câmara. Assim, enquanto a Alep sofreu uma redução, a bancada federal feminina do Paraná permanece estagnada pela segunda eleição consecutiva.

Renovação da Câmara federal chegou a 35%; veja nova composição da Casa

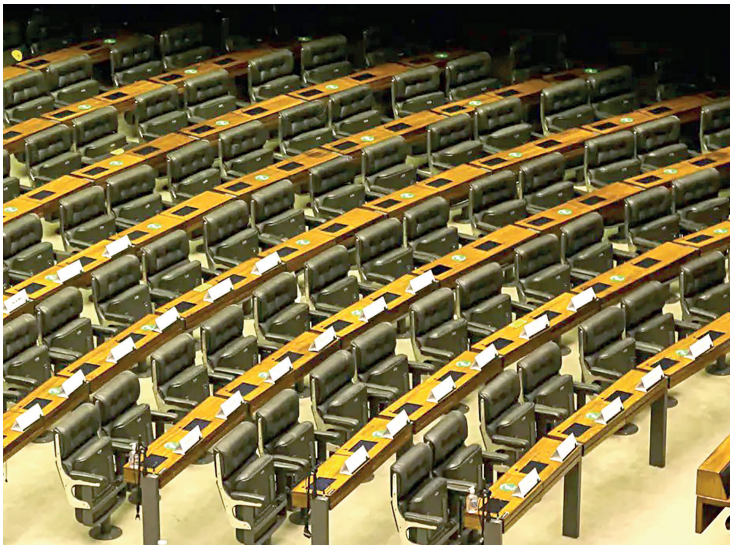
301 deputados federais foram reeleitos, o que representa 58,6% do total de parlamentares eleitos titulares nas eleições de outubro de 2022 ou os suplentes que foram efetivados como titulares do cargo, ao longo desta 57ª legislatura

Da Redação
Cascavel

●Com base nos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a Câmara dos Deputados confirmou que entre os 513 deputados federais eleitos no domingo (4), 183 vão exercer seu primeiro mandato. Esse número representa uma taxa de renovação de 35,67% dos integrantes da Casa. Os parlamentares representarão os estados e o Distrito Federal na 58ª legislatura, de 1º de fevereiro de 2026 a 31 de janeiro de 2031.

Enquanto isso, 301 deputados federais foram reeleitos, o que representa 58,6% do total de parlamentares eleitos titulares nas eleições de outubro de 2022 ou os suplentes que foram efetivados como titulares do cargo, ao longo desta 57ª legislatura. Há ainda 29 ex-deputados federais em legislaturas anteriores à atual que voltarão à Câmara.

De acordo com a Câmara dos Deputados, o índice de novos deputados (35,6%) mantém a média de oxigenação da Casa, em relação à eleição anterior, de 2022 (39,3%).



Renovação da Câmara federal chegou a 35% Divulgação / Câmara

Pretos e pardos eleitos
Os eleitos autodeclarados pretos e pardos conquistaram 135 cadeiras da Câmara dos Deputados, o que corresponde a 26,3% do total de 513 deputados federais da próxima legislatura. O número representa o encolhimento de 2,9% da bancada negra, em relação aos parlamentares federais pretos e pardos eleitos em 2022, que somou 139. No recorte de raça e cor, a base de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) registrou, ao todo, 10.206 candidaturas de pessoas negras para todos os cargos eletivos do pleito de 2026, que correspondem a 49,64% do total.

Indígenas
Entre os eleitos autodeclarados indígenas, apenas três candi-

datos garantiram mandato de quatro anos na Câmara dos Deputados para seguir em defesa dos povos originários e de seus territórios. São eles: o deputado reeleito Paulo Guedes (PT-MG), com 126.891 votos; a deputada Juliana Cardoso (PT-SP), reeleita com 111.904 votos; e a primeira ministra dos Povos Indígenas, no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Sônia Guajajara (PSol-SP), deputada federal com 54.207 votos (por quociente eleitoral).

Com este número, a bancada indígena minguou para aproximadamente 0,58% dos 513 deputados, na comparação com a eleição de 2022, quando cinco indígenas tinham sido eleitos para a Câmara. Antes deles, apenas Mário Juruna (PDT-RJ) tinha exercido o cargo, entre

1982 e 1986; e em 2018, Joenia Wapichana (Rede-RR), conseguiu uma vaga na Câmara, tornando-se a primeira mulher indígena a ser eleita para esta função. Ao todo, a Justiça Eleitoral registrou 73 candidaturas de pessoas indígenas a deputado federal.

Gênero
No domingo (4), 108 mulheres foram eleitas para a próxima legislatura da Câmara dos Deputados, o que torna esta a maior bancada feminina da Casa de todos os tempos. O número representa aumento de 18,68% em comparação com 2022, ou seja, 17 mulheres a mais do que as 91 eleitas no pleito anterior.

A advogada e professora doutora de Direito Constitucional Damares Medina comemora o número histórico de mulheres, mesmo que estas tenham posicionamentos políticos distintos em relação a pautas prioritárias. “Porque não importa, cada uma a seu modo e à sua forma, traz a mensagem de que lugar de

mulher é onde é ela quiser. Não vou submeter uma representante popular eleita a um escrutínio hermenêutico que o homem não é submetido.”

Partido
O Partido Liberal (PL) elegeu a maior bancada da Câmara dos Deputados e ampliou a bancada para 121 deputados na próxima legislatura. São 24 a mais que na eleição anterior, considerando projeção feita com base em 99,9% dos votos apurados, quando não há mais possibilidade de alteração do resultado.

A profissional do Direito explica o peso de ter a maior bancada da Casa. “É importante porque cada cadeira é poder. Cada uma delas significa influência, o jogo e vetores do que vai definir como a autoridade no Congresso Nacional é distribuída”, disse Damares.

A segunda colocada entre as bancadas foi a Federação Brasil da Esperança, formada pelas seguintes siglas: Partido dos Trabalhadores, Partido Comunista do Brasil e Partido Verde (PT-

-PCdoB-PV), com 88 deputados — seis a mais que na última eleição.

A advogada ouvida pela Rádio Nacional explica que a formação de grandes blocos partidários garante prioridades. “Uma vez formados, esses blocos têm imenso poder na distribuição de orçamento, na distribuição de emendas parlamentares.”

Damares Medina também interpreta o recado dado pelos eleitores, no domingo, ao eleger mais parlamentares do espectro conservador no Congresso, em um deslocamento radical entre os campos de poder opostos. Ela identifica que este não é um movimento recente. “Se analisarmos a série histórica, desde 1988, na Constituição [Federal], podemos identificar que, pouco a pouco, o espectro político esquerdo foi perdendo a disputa ideológica, o debate intelectual”, avaliou advogada constitucionalista.

Mais votados
A eleição também produziu novos recordes de votação. O deputado reeleito Nikolas Ferreira (PL-MG), de 30 anos, superou 3,11 milhões de votos e se tornou o deputado mais votado da história do país. Nikolas superou os próprios números da eleição passada (2022), quando foi o deputado mais votado do país, com 1,47 milhão de votos.

Em segundo lugar entre os mais votados para a Câmara, com 3.038.438 de votos, chegou Lucas Pavanato (PL), de 28 anos que, atualmente, é vereador do município de São Paulo e youtuber. A marca é quase o dobro da segunda colocada, a deputada Erika Hilton (PSol-SP), reeleita com 1.596.472 votos. A parlamentar que, atualmente, preside a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Câmara, foi a recordista de votos da bancada feminina.

CÂMARA DOS DEPUTADOS	
Confira a distribuição das bancadas partidárias	
APL: 121 deputados	
Federação Brasil da Esperança (PT / PCdoB / PV): 88	
Federação União Progressista (União / PP): 87	
PSD: 43	
Republicanos: 41	
MDB: 36	
Pode (Podemos): 27	
PSB: 15	
Federação PSol / Rede Sustentabilidade: 15	
PSDB / Cidadania: 11	
Novo: 10	
PRD / Solidariedade: 7	
PDT: 6	
Avante: 5	
Missão: 1	



Programa de
PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU



Conheça os cursos

fag.edu.br/pos

PROGRAMA

GLOBAL
CONNECTION

@centrofag



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**

Brasileirão O Internacional recebe o Corinthians hoje, em jogo válido pela 29ª rodada. Time gaúcho levou a melhor sobre o Timão nos confrontos do ano

Colorado e Timão em duelo direto contra a degola

BRASILEIRÃO
Risco de queda
Chapcoense - 99,2%
Remo - 94,2%
Internacional - 68,4%
Grêmio - 57,7%
Corinthians - 21,4%
Vasco da Gama - 18,3%
Mirassol - 17,5%
Vitória - 12,6%
Botafogo - 4,2%
São Paulo - 3,0%
Bragantino - 2,7%
Coritiba - 0,81%
Santos - 0,032%
Atlético-MG - 0,002%
*Dados da UFMG

GAZETA ESPORTIVA
São Paulo

• Após um período sem entrar em campo devido à data Fifa, o Corinthians enfim volta a disputar uma partida nesta quarta-feira (07). O Timão visita o Internacional no Beira-Rio, em Porto Alegre, às 19h30, pela 29ª rodada do Campeonato Brasileiro. O Corinthians chega pressionado ao confronto. Com seis derrotas consecutivas no Campeonato Brasileiro, o Timão sofreu uma grande queda na tabela de classificação e agora flerta com a zona de rebaixamento, com 32 pontos na 14ª colocação. A má fase, somada à eliminação na Libertadores, pressiona o técnico Fernando Diniz, que pode ter seu futuro no clube determinado pelo resultado desta partida. O Corinthians, vale lembrar, enfrentou o Colorado três vezes na temporada. Na primeira, foi derrotado e viu Dorival Júnior ser demitido. Já na segunda, per-



O Internacional levou vantagem sobre o Timão nos confrontos da temporada Ricardo Duarte

deu por 2 a 0 na ida das oitavas de final da Copa do Brasil, enquanto na volta, até venceu por 2 a 1, mas não superou os gaúchos no agregado e acabou eliminado da competição. Por sua vez, o Internacional também tem uma situação complicada no Brasileirão, com apenas três vitórias nos últimos 15 jogos. A equipe ocupa a 18ª posição com 28 pontos e chega ao confronto com um novo treinador. Eduardo Baptista fará sua estreia à frente do clube após a demissão de Pezzolano na última rodada.

Diniz O Corinthians apresentou uma queda significativa de desempenho após a pausa para a Copa do Mundo. Sob o comando de Fernando Diniz, a equipe até teve um bom início com uma boa campanha na Libertadores e um desempenho sólido no Brasileirão. No entanto, no segundo semestre, o Timão não vem

NÚMERO

32

O Timão aparece no 14º colocado com 32 pontos, **quatro a mais que o Colorado**, que tem 28 pontos e aparece no 18º colocado

obtendo bons resultados, com eliminações na Copa do Brasil e na Libertadores em casa, que passam muito pela piora do sistema defensivo do clube. Antes da Copa, o Timão disputou 16 partidas com Diniz, com nove vitórias, quatro empates e apenas três derrotas, além de 12 gols sofridos, média de 0,75 por partida. Nos primeiros jogos do treinador à frente do clube, o Alvingero, inclusive, conseguiu uma série de sete partidas consecutivas sem ser vazado. Após a Copa do Mundo, porém, os números pioraram. Em 16 jogos, o Corinthians sofreu 18 gols, com média de 1,13 por jogo. O retrospecto também caiu: foram quatro vitórias, quatro empates e oito derrotas.

Risco de queda A reta final do Campeonato Brasileiro trouxe mudanças nas probabilidades de rebaixamento à Série B para os clubes paulistas. De acordo com levanta-

Cruzeiro e São Paulo se enfrentam hoje pelo Campeonato Brasileiro

O Tricolor Paulista fez um jogo atrasado na última sexta-feira e perdeu o clássico para o Santos

Gazeta Esportiva
São Paulo

• O São Paulo volta a campo pelo Brasileirão na noite desta quarta-feira (07), quando enfrenta o Cruzeiro, pela 29ª rodada. A bola rola a partir das 21h30, no Mineirão, em Belo Horizonte (MG). O Cruzeiro vem de um triunfo por 3 a 1 contra o Vitória em partida disputada antes da Data Fifa. No Brasileirão, a Raposa, que está em sexto lugar com 45 pontos, tenta pontuar entrar no G5 da competição. O São Paulo, que perdeu para o Santos em casa por 2 a 1 na última sexta-feira, busca vencer para se aproximar da parte de cima da tabela. Atualmente, o Tricolor ocupa a 11ª posição da competição, com 36 pontos. No primeiro turno, em duelo válido pela 10ª rodada, disputado no Morumbis,

o São Paulo goleou o Cruzeiro por 4 a 1 com três gols marcados por Ferreirinha e um de Calleri. O tento da Raposa foi anotado por Christian. A lesão de Luciano fará Dorival Júnior promover mudanças no setor ofensivo do São Paulo para o duelo contra o Cruzeiro. O camisa 10 sentiu dores no clássico contra o Santos, passou por exames de imagem e teve constatada uma lesão no adutor direito, iniciando tratamento no Reffis Plus. Luciano costuma atuar entre o meio-campo e o ataque, como um “falso nove”, participando da criação e da finalização das jogadas. Para substituí-lo, Dorival tem ao menos três alternativas para reorganizar o sistema ofensivo da equipe. A opção mais semelhante é Ryan Francisco. Cria das categorias de base, o atacante retornou aos gramados nesta temporada após se recuperar de uma grave lesão no ligamento cruzado anterior do joelho. Em 2025, marcou três gols em 14 partidas pelo

NÚMERO

36

Atualmente, o Tricolor **ocupa a 11ª posição da competição**, com 36 pontos



São Paulo e Cruzeiro jogam nesta quarta Rubens Chiri

profissional e era tratado como uma das principais promessas do clube. Em 2026, porém, ainda busca recuperar ritmo de jogo. Até o momento, disputou três partidas e não balançou as redes. Diferentemente de centroavantes mais fixos, como Calleri, Ryan se movimentava bastante pelo setor ofensivo e pode reproduzir parte da dinâmica oferecida por Luciano.

Convocadas Três atletas do São Paulo, que venceu o Brasileirão feminino no último sábado após derrotar o Corinthians, foram convocadas para os amistosos na próxima Data Fifa, que terá início no pró-

ximo final de semana. As selecionadas foram as zagueiras Carol Gil (Brasil) e Camila Barbosa (Paraguai), além da meio-campista Maricel Pereyra, da Argentina. Carol e Pereyra se enfrentarão em duas ocasiões. No dia 10 de outubro, no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre (RS), o Brasil recebe a Argentina às 16h30 (de Brasília). Na terça-feira, dia 13, as equipes voltam a duelar, desta vez na Arena Pernambuco, em Recife (PE), às 20h30 (de Brasília). O Paraguai de Barbosa enfrentará El Salvador duas vezes: nesta sexta-feira, às 22h30 (de Brasília) e na próxima segunda-feira, às 23h (de Brasília). Ambos os jogos serão no Estádio Cuscatlán, em San Salvador (SLV).

Mais jogos A 32ª rodada tem outras duas partidas nesta quarta. Às 19h30, tem confronto paulista entre Bragantino e Mirassol, no Cícero de Souza Marques. Mais tarde, às 20 horas, o Vitória recebe a lanterna Chapecoense, no Baradão.

três competições na temporada. Além do Brasileirão, o Cruzmaltino é semifinalista da Copa do Brasil e da Copa Sul-Americana. Pela ‘Sula’, o time carioca faz o jogo de ida da próxima fase contra o Boca Juniors na próxima terça-feira (13). E em novembro encara o Palmeiras pela Copa do Brasil.

A 32ª rodada tem outras duas partidas nesta quarta. Às 19h30, tem confronto paulista entre Bragantino e Mirassol, no Cícero de Souza Marques. Mais tarde, às 20 horas, o Vitória recebe a lanterna Chapecoense, no Baradão.



BRASILEIRÃO

Remo e Grêmio fazem duelo direto no Z-4

• Um dos jogos desta quarta-feira (07) pela 29ª rodada do Campeonato Brasileiro será um confronto direto dentro da zona do rebaixamento. Remo e Grêmio se enfrentam às 19h30, no Mangueirão. Na tabela, o Tricolor Gaúcho abre o Z-4 com 29 pontos, na 17ª colocação. Logo, pode até sair da zona da degola. Para isso, precisa vencer o confronto e torcer para o Vasco perder para o Botafogo no clássico carioca. O Remo é o vice-lanterna com apenas 23 pontos. Mas se vencer deixa a luta contra o rebaixamento mais intensa. E, obviamente, mantém o Grêmio dentro do Z-4. Na rodada anterior, antes da pausa do Campeonato Brasileiro para a Data Fifa, o Grêmio somou um ponto importante em casa e segurou o Palmeiras com o empate sem gols. O Remo foi superado em casa pelo Santos. O técnico Renato Portaluppi demonstrou confiança em uma evolução do Grêmio para a sequência do Campeonato Brasileiro. Em entrevista à Grêmio TV, o treinador destacou a importância do período sem jogos para implementar suas ideias, conhecer melhor o elenco e corrigir os problemas identificados desde sua chegada ao clube, em setembro. “Esse tempo foi fundamental. A gente precisava treinar um pouco de tudo”, afirmou.



Divulgação Londrina

SÉRIE B

Times do Paraná jogam pela rodada da Série B

• A 32ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro terá sequência nesta quarta-feira (07) com os dois times paranaenses em campo. O Operário de Ponta Grossa volta a atuar em seus domínios e recebe o Botafogo de Ribeirão Preto, às 19h30, no Germano Krüger. Na rodada passada, o Fantasma tomou um 3 a 0 do Juventude no Rio Grande do Sul, resultado que o afastou um pouco da busca pelo acesso. No entanto, uma vitória hoje pode aumentar a esperança do Londrina. O rival paranaense está na zona do rebaixamento, no 18º lugar, com 28 pontos. São sete atrás do time paulista. Nesta quarta, o Londrina atua como visitante e faz um confronto direto com o Avaí, às 19h30, na Ressacada. O time catarinense abre o Z-4 da segundona com 30 pontos. Nesta rodada, não haverá mudança entre os integrantes do G-6. Mas os resultados podem provocar mudança nas posições. O Fortaleza, que é o quinto colocado com 53 pontos, visita o vice-lanterna América-MG, às 20h30, no Independência. O Atlético-GO, sexto com 52, visita o CRB, no mesmo horário, num confronto direto. Já o Vila Nova-GO, com ótima campanha na competição, joga em casa e recebe o Cuiabá, às 20h30, no OBA. Se vencer fecha a rodada na liderança e se aproxima do acesso.



Assessoria Stein

FUTSAL FEMININO

Stein e Mariposas se unem pelo Outubro Rosa

• O Stein Cascavel leva o Outubro Rosa para além das quadras em uma campanha que aproxima o futsal do Dragon Boat e coloca em pauta o autocuidado, a atenção à saúde e a importância de manter essa conversa durante todo o ano. A iniciativa conta com a participação das Mariposas do Lago, grupo de Cascavel formado por mulheres que enfrentaram ou ainda enfrentam o câncer de mama. A campanha apresenta ainda a Stein Força Delas, terceiro uniforme do clube para a Copa Libertadores de Futsal Feminino 2026, disputada entre os dias 7 e 14 de novembro. Na Libertadores, as goleiras vestirão verde e as atletas de linha, rosa. Parte do valor arrecadado com a venda das camisetas será destinada ao Hospital de Câncer Uopecan. A história das Mariposas do Lago em Cascavel começou em 2024, a partir de uma parceria com o Cascavel Kayak Clube. Em 2026, o grupo oficializou a Associação Mariposas do Lago – Equipe Dragon Boat. Atualmente, 37 mulheres participam das atividades. No Dragon Boat, as integrantes remam lado a lado e precisam manter ritmo e sincronismo para fazer a embarcação avançar. Os treinos são realizados às quintas-feiras e aos sábados, quando as condições climáticas permitem, no Lago Municipal de Cascavel. O evento de lançamento da nova camisa será nesta quarta (07), às 19h, na Ana Pé de Cana, Rua Marechal Cândido Rondon, 1572, centro, em Cascavel.

Rodada tem clássico carioca entre Fogão e Vasco

Gazeta Esportiva
Rio de Janeiro

• O Campeonato Brasileiro será retomado nesta quarta-feira (07) após o período da Data Fifa com a realização da 29ª rodada. E uma das atrações desta rodada é o clássico carioca entre Botafogo e Vasco. Os rivais alvinegros se enfrentam às 20h30, no Estádio Nilton Santos. No confronto entre eles no primeiro turno, o Botafogo venceu por 2 a 1, no São Januário. No Fogão, o técnico Tite terá uma baixa importante e ainda não poderá contar com Edenilson. O volante não estará disponível para o clássico contra o

Vasco, marcado para o dia 7 de outubro, no Nilton Santos. O clássico também é um confronto direto na tabela, já que ambos estão bem próximos da zona do rebaixamento. O Glorioso ocupa o 12º lugar com 35 pontos uma vitória pode diminuir o risco de queda. De acordo com cálculos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a possibilidade de rebaixamento do Botafogo é de 4,2%. Esse risco é muito maior para o Cruzmaltino, que aparece no 16º lugar com 31 pontos, dois a mais que o Grêmio, que abre o Z-4. Isso significa que uma derrota no clássico e uma vitória do time gaúcho sobre o Remo também



Fogão e Vasco jogam nesta quarta Vitor Silva

Vitor Silva

nesta quarta recoloca o Vasco na zona do rebaixamento. A probabilidade de queda, segundo o cálculo da UFMG, é de 18,3%. Apesar do risco de queda, o Vasco faz parte de um seleto grupo de três equipes que ainda têm



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
VEÍCULOS	CAMINHÕES	MOTOS	ANIMAIS	AVISOS	NÁUTICA	MÁQUINAS	TELEFONES	EMPREGOS	ELETRÔNICOS	NEGÓCIOS	CURSOS	APARTAMENTOS	RESIDÊNCIAS	TERRENOS	P. COMERCIAIS	TURISMO

Publicidade Legal

SÚMULA DE REQUERIMENTO DE RENOVAÇÃO DE LICENÇA AMBIENTAL

HOSPITAL DE RETAGUARDA ALLAN BRAME PINHO, inscrito no CNPJ sob nº 76.208.867/0001-07, torna público que requereu ao Instituto Água e Terra – IAT, a Renovação da Licença Ambiental para a atividade de estabelecimento assistencial de saúde – hospital, localizado na Rua Domiciano Theobaldo Bresolin, nº 332, Município de Cascavel, Estado do Paraná.

GARCIA AUTO CENTER

MECÂNICA | SUSPENSÃO | FREIOS

99912-9515 99831-5310

45 3224-0062

RUA PARANÁ, 1490 - CENTRO

instagram: @garciaautocenter_

VISA MasterCard

A VIDRAÇARIA IDROLUZ

Vidros e Espelhos Bisotados
Atacado e Varejo

Forma/Fax: 3226-2126

R. Antônio José Elias, 616 - Adimação

vidracaria@vidroluz.com.br

Vidros, Espelhos, Molduras, Decorações em Geral, Vidros Temperados, Box para Banheiro, Jato de Água, Persianas, Insulfil's

PARA TRAZER A INFORMAÇÃO + PERTO DE VOCÊ

A GAZETA DO PARANÁ RENOVOU TUDO. Seu grande jornal está mais organizado e interativo, com um visual mais atraente e moderno. Novo design, novas editoriais, informações, novo conteúdo. Tudo para trazer o jornal mais perto de você, e você mais perto da informação.

GazetadoParaná

o jornal feito para amanhã.

Ação SOLIDÁRIA

Nosso propósito é cuidar de vidas! Adquirir seu cupom.

Sorteio pela Extração da Loteria Federal de 30/01/27

Apoio: M.A. Máquinas JOHN DEERE

Realização: HOSPITAL DO CÂNCER UOPECCAN

DOAÇÃO: R\$2.000,00 com 25 chances de ganhar!

Trator John Deere 5060E cabinado

Juntos podemos salvar mais vidas!

Doação de R\$300,00 com 4x chance de ganhar!

Sorteio 12/12/2026 pela extração da Loteria Federal

Bicicleta Okm

Fusca 1300 ano 1976

Impressora 3D ST G4

TLMK Umuarama
(44) 2031-0743
(44) 99116-7662

TLMK Cascavel
(45) 2101-7022
(45) 98408-4148

Ação SOLIDÁRIA

Nosso propósito é cuidar de vidas! Adquirir seu cupom e concorrer a um Trator 5060E

Sorteio pela Extração da Loteria Federal de 30/01/27

Apoio: M.A. Máquinas JOHN DEERE

Realização: HOSPITAL DO CÂNCER UOPECCAN

DOAÇÃO: R\$2.000,00 com 25 chances de ganhar!

Trator John Deere 5060E cabinado

LEIA TAMBÉM NA INTERNET

GazetadoParaná

gazetadoparana.com.br

Publicidade Legal

Aquarela do Brasil RESIDENCIAL

- Pista de Caminhada;
- Lago Artificial - Salão de Festa;
- Muita Área Verde - Fácil acesso;
- Próximo ao Trevo Cataratas;
- Portaria 24 horas;

NELSON PADOVANI & CIA.
Desenvolvimento Imobiliário

(45) 2101-7900
(45) 99136-6312

HORÓSCOPO

Áries (21/03 - 20/04)

O dia pedirá reflexões e transformações internas. Conversas mais profundas ajudarão a desenhar planos de longo prazo e a firmar associações. Com sentimentos positivos e maior autoconfiança, você poderá entrar em um grupo e conquistar novos espaços. No amor, pensar em casamento dará segurança à relação. Encare aquela conversa delicada.

Touro (21/04 a 20/05)

Vá mais fundo no diálogo com a família e com o par. Assuntos da casa ou de moradia ganharão uma certa urgência. O dia também trará reencontros, muito carinho e autoestima, fortaleça as bases afetivas. Inseguranças no trabalho pedirão tempo para reestruturar tarefas e projetos. A saúde pedirá rotina mais disciplinada, retome os cuidados e mantenha a regularidade.

Gêmeos (21/05 a 20/06)

As comunicações estarão abertas, tome iniciativas e amplie contatos de trabalho. Será ótimo momento para apresentar ideias e marcar presença nas redes. Um trabalho autoral ganhará mais consistência hoje. Renove conceitos e encontre novas maneiras de se expressar. Conte com mais organização e reserve tempo para cuidados de beleza e corporais.

Câncer (21/06 a 22/07)

Dinheiro será o assunto principal. Faça um planejamento financeiro e mude padrões de consumo que já não fazem sentido. Olhar o futuro com visão de longo prazo dará tranquilidade nas escolhas. O dia também pedirá reflexões sobre a vida e sobre o que você deseja construir. Bases afetivas mais firmes darão sustentação à carreira. Estabilidade pela frente!

Leão (23/07 a 22/08)

Energia e vontade de fazer acontecer não faltarão hoje, seu brilho, empatia e autoconfiança atrairão olhares e apoios. Tome a frente de um projeto e mostre do que é capaz. Não assuma responsabilidades e demandas que não são suas. Contatos e mensagens trarão boas notícias e novas motivações. Planeje uma viagem com antecedência. Carisma em alta!

Virgem (23/08 a 22/09)

Comece o dia em um ritmo tranquilo e dê espaço ao silêncio. Conversa com irmãos ou alguém próximo dará uma perspectiva diferente a assunto antigo. Releia uma mensagem ou um documento antes de enviar e evite confusões ou esquecimentos. A intuição estará aguçada e ajudará a perceber o que não foi dito. À noite, descanse e recarregue suas baterias.

Libra (23/09 a 22/10)

Amigos e colegas animarão o dia com convites e novidades. Uma troca de ideias em grupo abrirá portas para um projeto em comum. Com Sol em seu signo, brilho, delicadeza e poder pessoal não faltarão. Confira contas ou condições de contrato, antes de assumir uma despesa. Uma parceria estimulante poderá surgir num encontro causal. Circule e amplie sua rede!

Escorpião (23/10 a 21/11)

Mercurio e Vênus retrógrado em seu signo pedirão atenção às palavras e às escolhas. Uma conversa franca desfará um mal-entendido com alguém da família ou do passado. Fortaleça sua imagem profissional, o dia trará reconhecimento e maior popularidade. Uma lembrança afetiva mudará seu olhar sobre um vínculo importante em sua vida. Poder de atração em alta!

Sagitário (22/11 a 21/12)

Um sentimento guardado pedirá atenção e poderá ser compreendido com mais leveza numa conversa particular. Amigos trarão apoio e boas ideias para um plano de longo prazo. Evite prometer prazos curtos demais nos compromissos profissionais. Um convite de viagem animará o clima. Siga a intuição nas decisões de hoje. Poder de influência e prestígio em alta!

Capricórnio (22/12 a 20/01)

Um acerto financeiro com o par ou sócio pedirá transparência. Esclareça valores e divida responsabilidades de forma justa. A carreira seguirá em evidência, uma conversa com alguém influente poderá render bons frutos. Na vida íntima, o clima ficará mais intenso com as decisões de hoje. Reformulações trarão melhor qualidade de vida. Sucesso pela frente!

Aquário (21/01 a 19/02)

Casamento e associações estarão em destaque. Escute propostas com abertura, uma decisão conjunta dará leveza à rotina. Um curso ou leitura inspiradora ampliará sua visão sobre um tema de trabalho. Evite reagir por impulso diante de uma cobrança. Um programa a dois, à noite, renovará a cumplicidade. Se estiver só, alguém especial chegará para ficar!

Peixes (20/02 a 20/03)

Planos de viagem ou de estudos poderão ser repensados com mais realismo. Retome o contato com um professor ou com alguém inspirador de longe. Valerá organizar as tarefas por prioridade e evitar a dispersão. Uma questão de dinheiro compartilhado pedirá conversa franca. Valorize os pequenos avanços do dia. Oportunidade de trabalho à vista!

Previsão do tempo p/Cascavel

O céu fala. A gente entende
www.climatempo.com.br



Temperatura	Sensação térmica	Chuva	Umidade do ar
18° 25°	18° 22°	1.2mm 84% de chance	74% 98%
Vento	Rajada de vento	Sol	Lua
NE - 15km/h	NE - 45km/h	06:08h às 18:35h	Minguante



Temperatura	Sensação térmica	Chuva	Umidade do ar
20° 25°	19° 23°	5.0mm 65% de chance	79% 94%
Vento	Rajada de vento	Sol	Lua
NNE - 17km/h	NNE - 50km/h	06:07h às 18:35h	Minguante

CRUZADAS

www.coquetel.com.br ©Revistas Coquetel

Barra, Ipanema e Copacabana (RJ)	Ajustar o armário no vão da parede	Congestionamento de veículos	Camarão de rios	Componente da alga (Bot.)	O "descobridor" da América A mãe da mãe	Tragédia comum em terremotos
Recusado; não aceito						
Digno de dó, de compaixão		Quem come muito				
Vento brando				Grupo sanguíneo do doador universal	Milímetro (símbolo) (?) Stevens, músico	
Conto, em inglês					Cobertura (abrev.) (?) Oliveira, atriz	
201, em algarismos romanos		Concerto; remendo Tomba; vai ao chão				
				Cada divisão da peça teatral		Nome comum de árabes
Transporte marítimo entre Rio e Niterói	Africano (red.) Amapá (sigla)				"(?) Moral", sucesso do Jota Quest	
"(?) Garcia", livro de Machado				Fiel; sincero Antigo videogame		
		(?)-estar: incômodo O "eu" oblíquo			A terceira nota musical	
Hip-(?) gênero musical	A de dez é cinco Móvel da copa					Local de venda de bebidas
Moderada (a temperatura)				A Universidade Nacional de Brasília		
		Gíria comum na fala do gaúcho			Rumava; seguia Está (red.)	
"(?) Cara Sou Eu", música	Aquele que sustenta, ampara					

BANCO. 3/cat — hop, 4/aura — pitu, 5/atan — story.

27

ASSINE COQUETEL

E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.



WWW.ASSINECOQUETEL.COM.BR

Siga a gente nas redes sociais:
coquetel editoraCoquetel

Solução

8	0	4	1	0	4	5
V	I	I	I	I	3	S
8	N	U	V	N	3	W
3	0	V	I	3	W	3
I	W	1	V	W	4	O
1	V	3	1	V	I	V
V	N	0	8	J	V	8
0	1	V	V	3	V	8
0	8	V	3	8	I	3
8	0	3	A	8	0	S
W	W	0	V	8	N	V
0	S	0	1	N	8	I
1	3	A	V	I	N	3
0	0	V	I	3	8	8
3		d			d	



EXTINTORES ALIANÇA

Venda, Recargas e Manutenção em Extintores de Incêndio, Mangueiras para Hidrantes, Acessórios para Hidrantes, Luminárias de Emergência. Todos os tipos e modelos de placas Fotoluminescentes, Suportes de solo e demarcações de solo.

Endereço: Rua João Lili Círico, 265 - Coqueiral

CEP: 85.807-540

CASCADEL- PR

Fone: (45) 3039-0015/3039-0114



- INSTRUMENTOS MUSICAIS
- LOCAÇÃO DE SOM, LUZ E TELÃO
- ELETRÔNICA/ CONCERTOS/ LUTHIER
- CONCERTO E ACESSÓRIOS PARA CELULARES
- BÍBLIAS E PRESENTES

BETELSOM

(45) 3228-4874 (45) 99995-9256

RUA RIO GRANDE DO SUL, 405 ESQUINA COM RUA CARLOS GOMES - CENTRO - CASCADEL/PR

GazetadoParaná

o jornal feito para amanhã.



www.plastivel.com.br - email: plastivel@uol.com.br

Sacos, Sacolas, Filmes Técnicos e Embalagens Plásticas Personalizadas

FONE/FAX: (0**45) 3035-4360/3038-4358/9969-4414

BR 277 -km 596 - CASCADEL - PARANÁ

COMPRA 4 LEVE 5

Modelo: 435/436/285/278 - NOVO

Cada toner por R\$ 39,00

5 toners por
R\$ 195,00*



100% Novo Compatível

*Promoção válida ate 28/02/23 ou até o termino do estoque. Para pagamento à vista.



Rua General Osório, 2475.
Parque São Paulo, Cascavel-PR

45 9 9929-2660
45 3096-8200

artiprint.cartuchos.toners

Opinião

CASCABEL
Rua Fortunato Bebber, 868
Pacaembú
85816-300 – (45)3218-2500
CURITIBA
Rua Capitão Virgínio de Oliveira, 108
Mercês
85851-110 – (41)3338-9191

Gazeta do Paraná

UM GRANDE JORNAL TODOS OS DIAS

DIRETOR DE JORNALISMO
Marcos Formighieri

E-MAILS
editor@gazetaparana.com.br
publico@gazetaparana.com.br
esporte@gazetaparana.com.br
comercial@gazetaparana.com.br
assinatura@gazetaparana.com.br

FALE CONOSCO
Classificados - (45) 3218-2500
Assinaturas - (45)3218-2500

** Colunas assinadas e artigos de opinião não refletem, necessariamente, a opinião da Gazeta do Paraná*

Editorial

A Alep depois das urnas

● As urnas fecharam no domingo, mas a política não entrou em intervalo. A Assembleia Legislativa do Paraná retomou os trabalhos nesta terça-feira depois do recesso eleitoral e encontrou um Estado diferente daquele que deixou semanas atrás. Há um governador eleito, uma nova Assembleia definida e vencedores e derrotados entre aqueles que voltaram a ocupar as mesmas cadeiras no plenário. Nacionalmente, a eleição ainda continua.

A primeira sessão mostrou que seria artificial esperar que a campanha desaparecesse da tribuna de uma hora para outra. Deputados agradeceram votos, analisaram resultados, celebraram aliados, criticaram adversários e já se posicionaram para o segundo turno presidencial. É natural. Parlamentares são agentes políticos e não deixam suas convicções na porta do plenário.

O problema começa quando a eleição deixa de ser parte do debate político e passa a substituir o trabalho parlamentar. O Paraná

não pode esperar até o fim do segundo turno para que a Assembleia volte efetivamente à normalidade. Há orçamento para 2027 chegando à Casa, fiscalização do Executivo, projetos acumulados e decisões que terão efeitos muito além de outubro.

Também há uma transição política acontecendo diante dos olhos dos atuais deputados. A próxima legislatura terá 23 novos integrantes, uma renovação de 42,59%. Outros 31 foram reconduzidos. Isso significa que a Assembleia que voltou nesta semana já convive com duas realidades: ainda tem meses de mandato pela frente, mas parte de seus integrantes sabe que não estará ali em fevereiro, enquanto outros já começam a calcular o espaço que ocuparão no próximo ciclo político.

É justamente neste período que o Parlamento precisa mostrar maturidade institucional. Mandatos derrotados continuam sendo mandatos. Deputados eleitos para outros cargos continuam devendo respostas

à população até o último dia. E os reeleitos não receberam autorização para antecipar a próxima legislatura. O mandato atual não terminou no domingo.

Há ainda uma mudança maior no horizonte. O Paraná encerra um ciclo de oito anos sob Ratinho Junior e se prepara para uma nova administração estadual. A Assembleia terá papel decisivo nessa passagem. Fiscalizar o governo que termina e estabelecer uma relação institucional com o governo que começa são responsabilidades que não podem ser confundidas com adesão automática nem com oposição por conveniência.

A campanha presidencial continuará ecoando no plenário até o segundo turno. Faz parte da democracia. O que não pode acontecer é a Assembleia permanecer em campanha enquanto o calendário institucional segue correndo.

As urnas já deram seu recado aos deputados. Agora é a vez de a Assembleia responder a elas: trabalhando.

Escândalo do Master expõe o impacto devastador da corrupção nas instituições

Samuel HANAN

**Engenheiro, com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças, empresário e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002)*

O país inteiro assiste atônito aos desdobramentos das apurações que envolvem graves suspeitas de corrupção atingindo elevadas instâncias da República, trazidas à tona a partir da crise do Banco Master. A população se sente frustrada, humilhada e envergonhada com tamanha afronta aos princípios da moralidade pública. Como dizia o humorista Jô Soares, a corrupção não é uma invenção brasileira, mas a impunidade tem profunda relação com a nossa história. E como tem!

Segundo estudos do FGV-Ibre, do IBPT - Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação e de diversas outras instituições nacionais e internacionais, os custos da corrupção no Brasil são estimados entre 2,5% e 7% do PIB. Na estimativa mais conservadora (2,5% do PIB), isso equivale a cerca de R\$ 335 bilhões por ano. Na hipótese de 4% do PIB, atingiriam R\$ 535 bilhões anuais. Em qualquer cenário, trata-se de um patamar vertiginosamente superior ao estimado há duas décadas.

Em 2002, o IPC - Índice de Percepção da Corrupção, elaborado pela Transparência Internacional, colocava o Brasil na 45ª posição no ranking mundial - uma situação já bastante

desfavorável. Hoje, o país figura entre a 107ª e a 108ª posição nesse levantamento. Trata-se de um retrocesso acentuado, indicando a perda de posições no indicador global de integridade do setor público. É um reflexo preocupante da degradação institucional, na qual a ética e o interesse público parecem relegados ao segundo plano, abrindo espaço para desvios e fragilizando o combate à improbidade.

Para dimensionar o impacto econômico, os valores equivalentes a 2,5% ou 4% do PIB representam mais de três vezes o volume de investimentos anuais do governo federal, ou quantia suficiente para custear transferência de renda para milhões de famílias em situação de vulnerabilidade.

Não por acaso, pesquisas de opinião de diferentes institutos registram a acentuada insatisfação da sociedade em relação aos poderes constituídos, refletindo índices expressivos de reprovação popular e apontando a tolerância à impunidade como um dos fatores centrais dessa desconfiança.

O problema central reside no fato de que episódios de grande magnitude financeira voltam a se repetir. Antes do caso do Banco Master, as apurações da Operação Lava Jato haviam apontado prejuízos estimados pelo Ministério Público Federal em R\$ 20 bilhões à época - valor que, atualizado pelo IPCA, superaria R\$ 33 bilhões, montante superior ao orçamento anual de pastas estratégicas do Executivo. Nas estimativas da Polícia Federal, os montantes investigados eram ainda superiores.

Mário de Andrade (1893-1945) escreveu em Pauliceia

Desvairada que “o passado é lição para se meditar, não para se reproduzir”. Infelizmente, a lição não parece ter sido aprendida.

No desfecho dos processos da Lava Jato, condenações proferidas e mantidas por instâncias colegiadas foram posteriormente anuladas pelo STF em razão do reconhecimento de incompetência territorial e vícios processuais formais. Com a anulação dos atos instrutórios, recursos bilionários e acordos de leniência firmados por empresas investigadas acabaram sustados ou anulados por decisões monocráticas do STF, resultando na soltura de dezenas de investigados e réus confessos.

Atualmente, as investigações relacionadas ao Banco Master ganham contornos ainda mais graves pela amplitude do alcance institucional das apurações, que citam e colocam sob apuração agentes públicos do Legislativo, Executivo, Judiciário, além de instâncias do Ministério Público e da Polícia Federal.

Conforme apurado nos inquéritos, a rede de relacionamentos e contratos estruturada em torno de Daniel Vercaro, ex-controlador da instituição financeira, passou a ser objeto de rigorosa investigação. Sob a suspeita de lavagem de dinheiro, corrupção e tráfico de influência, os investigadores debruçam-se sobre diversos contratos de advocacia, consultoria financeira e prestação de serviços com valores atípicos e vultosos.

Entre os pontos destacados nos relatórios policiais estão contratações de escritórios vinculados a familiares e associados de autoridades do Poder Judiciário - com honorários milioná-

rios para a defesa e assessoria do banco e de seus gestores -, além de repasses investigados sob a suspeita de conexões políticas e institucionais. As apurações apontam ainda menções a lideranças das Casas Legislativas, ex-ministros de Estado e outras figuras públicas que teriam constado em planilhas, diálogos e relatórios da Polícia Federal como beneficiários de repasses e custeios de eventos e viagens.

Esses fatos vieram ao conhecimento público após a retirada do sigilo decretada nos autos pelo ministro relator. Diante da repercussão institucional, a presidência do STF pautou o debate no Plenário sobre a abertura de apurações internas a respeito das citações envolvendo membros da Corte constantes nos materiais apreendidos pela Polícia Federal. As sessões transmitidas, contudo, demonstraram forte tencionamento interno entre os ministros, com questionamentos cruzados e pedidos de vista que suspenderam deliberações definitivas. Persiste no ambiente político a percepção de arranjos focados no calendário eleitoral, enquanto a prioridade da população permanece em segundo plano.

É lamentável constatar que o cidadão assiste à erosão da confiança nas instituições. Tanto a Lava Jato quanto o caso do Banco Master revelam valores bilionários sob investigação e uma repetitiva engrenagem de relações entre o setor público e o privado. Evidencia-se que o combate à corrupção exige reformas profundas, transparência absoluta e o devido processo legal para que as respostas institucionais sejam efetivas e definitivas.

um norte. Em agosto, o Sistema FAEP entregou o Plano Diretor para o Agronegócio Paranaense 2027/30, elaborado em parceria com os sindicatos rurais do Paraná. O documento reúne propostas que retratam as necessidades de quem vivencia a realidade do campo, dentro e fora da porteira. Esse material, certamente, serve de bússola para o planejamento nestes três meses para, a partir de janeiro, começar efetivamente as ações práticas.

No mesmo nível em que confiam, o Sistema FAEP, sindicatos rurais, setor agropecuário estadual e produtores rurais paranaenses cultivam expectativas em relação ao futuro trabalho de Moro e Vasconcelos. Chegou a hora de arregasar as mangas e tirar do papel os compromissos assumidos em campanha. O futuro governador e seu vice podem contar com o agro, assim como o agro conta com eles!

Política & CIA

A conta chegou

ANIBELLI NETO não esperou a poeira baixar para apresentar a conta da derrota a Ratinho Junior. Na retomada da Alep, responsabilizou o governador pela escolha de Sandro Alex e chamou de “crime” o que foi feito com Alexandre Curi, afastado da disputa pelo governo para concorrer ao Senado. O emedebista continua dizendo ter orgulho de integrar a base. Mas fez questão de registrar que lealdade não significa aceitar a derrota sem apontar quem decidiu o caminho.

Soldado

Denian Couto já se apresentou ao próximo comandante. Disse que Sergio Moro poderá contar com “um soldado” no governo que começa em janeiro. Ratinho Junior ainda tem quase três meses de mandato, mas a formação da próxima tropa entrou na ordem do dia. A vitória nas urnas começa a ser convertida em apoio parlamentar antes mesmo da montagem do secretariado.

Recrutamento

Couto também anunciou a missão para o segundo turno: trabalhar para que o Paraná dê a Flávio Bolsonaro a maior votação proporcional do País. O deputado saiu da comemoração da própria reeleição diretamente para a campanha presidencial. Na Alep, a eleição estadual terminou; a nacional tomou seu lugar na tribuna. A bancada bolsonarista quer transformar a vantagem paranaense em combustível para a disputa de 25 de outubro.

Do outro lado

Arlison Chiorato chamou o resultado de domingo de “um susto” e contestou o clima de vitória antecipada entre os adversários. Eleito deputado federal, defendeu mobilizar quem não compareceu às urnas no primeiro turno para fortalecer Lula na segunda etapa. O petista já tem passagem política para Brasília, mas sua primeira tarefa continua no Paraná. A disputa agora é para tirar o eleitor de casa, não apenas convencer quem já votou.

Clima de cobrança

Goura aproveitou a volta ao plenário para anunciar fiscalização do futuro governo. Disse não ter ouvido de Moro compromissos com o clima e cobrou atenção aos eventos extremos que atingem o Paraná. A crítica é do deputado, que promete manter o tema na agenda da Assembleia. Enquanto parte da Casa começa a construir pontes com o governador eleito, o pedetista já definiu uma das pautas pelas quais pretende cobrar a nova administração.

Temporários

Na Câmara de Curitiba, Camila Gonda pediu explicações sobre as 608 vagas do PSS para professores de Educação Infantil. Quer saber como a Prefeitura dimensionou a necessidade, qual é o quadro efetivo e o planejamento para preencher cargos em 2027. O requerimento alcança ainda a distribuição dos profissionais e a capacidade de atendimento dos centros municipais. Se a demanda é permanente, o Executivo precisa explicar por que a solução continua temporária.

E o piso?

O mesmo edital abriu outra frente. Gonda questionou o vencimento básico, a observância do piso nacional do magistério e a possibilidade de complementação remuneratória. Também encaminhou sugestão para reavaliar e, se necessário, retificar o PSS. Por enquanto, são perguntas

e uma cobrança formal, sem resposta apresentada nas sessões analisadas. A Prefeitura terá de mostrar como a remuneração foi calculada, além de defender o número de contratações.

Menos turmas?

Outro pedido de Gonda trata de estudos e orientações sobre eventual redução ou encerramento das turmas do 6º ao 9º ano na rede municipal. A vereadora quer conhecer os fundamentos e os impactos sobre estudantes, profissionais e comunidades escolares. O requerimento não confirma que a medida será adotada, mas põe a questão no debate público. Antes que famílias descubram mudanças na matrícula, cabe ao Executivo esclarecer o que está sendo estudado.

Venda com destino

Laís Leão se absteve na votação de uma alienação de terreno municipal, embora tenha reconhecido não haver impedimento técnico na análise da Comissão de Urbanismo. Sua cobrança é política: quer que o dinheiro da venda de imóveis públicos tenha destino direto na habitação de interesse social. Enquanto essa vinculação não estiver prevista em lei, avisou que continuará se abstendo ou votando contra. O terreno passou; a discussão sobre o dinheiro ficou.

Nem em casa

O Blog Politicamente chamou atenção para um retrato incômodo ao grupo de Ratinho Junior: em Jandaia do Sul, cidade natal do governador, Moro recebeu 6.892 votos, contra 2.941 de Sandro Alex. Foi mais que o dobro, mesmo com o apoio do prefeito Ditão Pupio e do vice Inei Heckert ao candidato do PSD. O resultado ajuda a entender o limite da transferência de prestígio. Apoio de governador e de prefeito pode organizar palanque; o eleitor decide se acompanha.

Nova missão

Segundo o Blog Politicamente, Moro, Filipe Barros e Deltan Dallagnol tinham encontro previsto com Flávio Bolsonaro nesta terça-feira, acompanhados do marqueteiro Marcelo Catani e de aliados. A pauta era definir a participação paranaense no segundo turno. A comitiva leva o resultado estadual como credencial para a campanha nacional. Para Moro, a agenda combina duas tarefas: preparar a chegada ao governo e ajudar seu partido a conquistar o Planalto.

Mesmo palanque

Eduardo Pimentel anunciou que votará e trabalhará por Flávio Bolsonaro, movimento destacado pelo Blog do Esmael e pela CBN Curitiba. Sandro Alex também declarou apoio ao candidato do PL. Depois de se enfrentarem na disputa estadual, lideranças dos dois campos voltam a compartilhar um objetivo presidencial. Isso não equivale a uma aliança automática para o governo Moro. Mas mostra como a política consegue reorganizar seus palanques antes de cicatrizar a derrota.

Cidinha Marcon

Nos siga nas redes sociais
f @gazetaparana i @gazetadoparana



•Contos das mil e uma noites
As famílias reais ao redor do mundo são vistas como símbolos de poder, tradição e riqueza. A mais famosa é a Família Real Britânica, que ocupa o imaginário popular, por sua longa história (como se vê nos filmes) e por sua considerável fortuna, mas que não é a mais rica do mundo. A família real mais rica do mundo é a Casa de Saud, que governa a Arábia Saudita. Com um patrimônio líquido estimado em £1,1 trilhão (US\$ 1,4 trilhão), essa dinastia deixa magnatas como Musk e Gates- “pobrinhos”. A riqueza da Casa de Saud é cerca de 16 vezes maior que a da Família Real Britânica. Essa fortuna colossal advém das vastas reservas de petróleo sauditas. Os membros, cerca de 15 mil pessoas, desfrutam de uma vida de luxo que inclui palácios magníficos, jatos particulares e uma das coleções de arte mais valiosas do planeta.



AS AMIGAS
Suzanna Maciel e Anízia Rodrigues em noite de festa na temporada
Arquivo pessoal



AS MÉDICAS e IRMÃS
Kiella e Sarah de Lima Tavares.
Arquivo pessoal



LEO RISSO com seus amores- marido Hortêncio e os filhos Michel e Laudelino
Arquivo pessoal

•Bom dia!
Sempre que você sentir um desânimo, uma falta de motivação em sua vida, lembre que Deus está olhando por você e te reserva o melhor. Você verá no momento certo todas as concretizações os planos de Dele para você. Siga firme em seu propósito e continue fortalecendo a sua fé, porque, o que é seu está guardado. Jamais duvide do destino que Deus te reserva.

•Não é frescura, é educação!
Algumas gafes observadas em restaurantes:
**Não usar o guardanapo antes de beber;
**Falar com os talheres na mão;
**Levar a faca à boca;
**Colocar os cotovelos em cima da mesa;
**Recusar os vinhos. Sendo abstinente, avise quem estiver servindo, aceitando só um pouquinho;
**Colocar a mão sobre o copo para dizer que não bebe;
**Comer muito devagar ou muito depressa;
**Cortar toda a carne e uma só vez;
**Pousar a taça na mesa, após o brinde, sem antes beber um gole;
**Deixar a colher dentro da taça de sorvete ou dentro da xícara de café. Só no pires;
**Abrir os cotovelos como asas;
**Levar o corpo à comida, inclinando- se sobre o prato;
**Jamais, jamais, jamais, ouse usar palitos (para ‘limpar’ os dentes) na mesa.

Charles Garbin

Nos siga nas redes sociais
f @gazetaparana i @gazetadoparana



pada
@padariagarbin



Saudade Não Tem Idade

O início do bairro Floresta

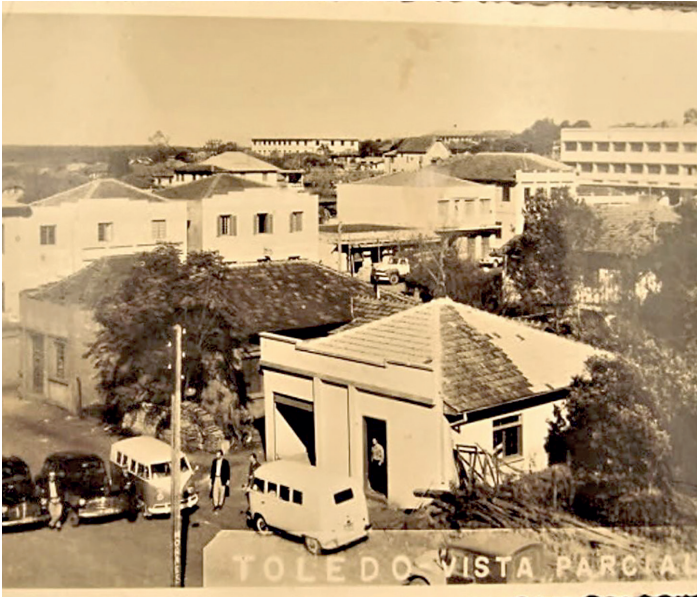
N O INÍCIO DA DÉCADA DE 1980, esse era o Conjunto Habitacional Floresta, que se tornou um dos maiores bairros de Cascavel. Localizado na região norte da cidade, o Floresta continua em expansão até os dias atuais.



Acervo Xico Tebaldi

Cartão-postal de Toledo

Cartão-postal da cidade de Toledo em imagem do século passado. Em primeiro plano, a Rua 7 de Setembro. Imagem nostálgica de uma das cidades mais importantes do Oeste do Paraná.



Acervo Xico Tebaldi

Cine Theatro Palace em Curitiba – 1950

Cine Theatro Palace foi inaugurado em Curitiba na data de 23 de outubro de 1929. Junto de sua estreia, acontecia mais uma novidade para a cidade: a chegada do cinema falado. Localizado no Edifício Moreira Garcez, fez parte da Cinelândia curitibana, sendo conhecido posteriormente somente como Cine Palácio. Com diálogos e músicas, o filme era interrompido para a inserção das cenas com as legendas. Junto dessa técnica, havia um aparelho sonoro Vitaphone acoplado que cumpria a função de sincronizar imagem e som. Nesta fotografia de 1950, vemos o grande público que frequentava o Cine Palácio, acompanhando “O maior espetáculo da terra”. O encerramento de suas atividades foi em 2005. specto de uma avenida central (Av. Presidente Vargas), em Maringá, no ano de 1960. Os veículos estão estacionados em frente a um banco.



Acervo Curitiba Histórica / Secretário de Educação do Estado do Paraná / Curitiba Antigamente e região em fotos/ Antigamente em Curitiba / Publicação Paulo Roberto Grani

Centenário de Ponta Grossa – 1923

O registro é do acervo de Josué Andrade Gomes, compartilhado com o grupo “Antigamente em Ponta Grossa”, em 2023. A fotografia seria de uma das comemorações pelo centenário da cidade, no ano de 1923. Pelos detalhes presentes na fotografia, é possível identificar o que viria a ser a praça Barão do Rio Branco. Ao fundo, aparece o antigo Colégio São Luiz e, do lado esquerdo, é possível observar a Igreja do Rosário.



Acervo Ponta Grossa Histórica / Antigamente em Ponta Grossa / Foto - Acervo de Josué Andrade Gomes